



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI**

**DELAC/COTEA**

**FOTOGRAFIA COMO TRADUÇÃO DA CENA TEATRAL: TEATRO E  
FOTOGRAFIA**

**LIDIANE THAIS GONÇALVES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Professor Alberto Ferreira da Rocha Junior (Alberto Tibaji), do curso de Licenciatura em Teatro (COTEA), Departamento de Letras, Artes e Cultura (DELAC), da Universidade Federal de São João Del-Rei.

**SÃO JOÃO DEL-REI - MG**

**ABRIL - 2016**

Por motivos técnicos, não foi possível identificar os autores de todas as fotos, com exceção das duas últimas, todas foram tiradas por alunos do projeto " Experimento nº 1: Ecos da Infância".

## RESUMO

*A educação não é uma fórmula de escola, mas sim uma obra de vida. (FREINET, 1996, p.7)*

O presente trabalho de conclusão de curso de licenciatura em teatro, tem por objetivo, introduzir como possibilidade o uso da fotografia como instrumento pedagógico e artístico a alunos do projeto de Educação Integral da Escola Estadual Tomé Portes Del Rei, da cidade de São João Del-Rei, Minas Gerais, juntamente com o aluno do curso de Teatro da UFSJ Samuel Gianasi, e com o professor Weverton Andrade, que gentilmente me convidou para fazer parte desse projeto que já se encontrava em execução: **“Experimento número 1: Ecos da Infância”**. A proposta seria investigar e observar o uso da fotografia como arte no ensino a ser desenvolvido com os alunos, a partir do teatro, da dança, da arte com as mãos, do ritmo, e também com a tecnologia, na busca por uma liberdade de ser, por uma expressão de sentimentos, por uma experiência de ver com atenção, registrar e sensibilizar o olhar. Hoje a fotografia está tão presente na vida dos pequenos alunos como o desenhar, pintar, fazer colagens. “Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, torna possível a visualização de quem somos, de onde estamos e de como sentimos” (BARBOSA, 2005, p.99).

**PALAVRAS- CHAVE:** Fotografia; Teatro; Arte; Educação

Por motivos técnicos, não foi possível identificar os autores de todas as fotos, com exceção das duas últimas, todas foram tiradas por alunos do projeto “ Experimento nº 1: Ecos da Infância” .

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Aluna em exercício de estatuária. ....	5
Figura 2- Iracema de Alencar atua em "é Preciso Viver" em montagem de 1955.....	6
Figura 3 - Yoná Magalhães como Alaíde em montagem de 1965, peça Vestida de Noiva.....	7
Figura 4 - Exercício de estatuária, foto João, dez anos. ....	8
Figura 5 - Cantiga de Roda. ....	9
Figura 6 - Cantiga Escravos de Jó. ....	13
Figura 7 - Imagem da apresentação foto tirada por Bruno Padilha.....	14

Por motivos técnicos, não foi possível identificar os autores de todas as fotos, com exceção das duas últimas, todas foram tiradas por alunos do projeto “ Experimento nº 1: Ecos da Infância”.

## SUMÁRIO

<b>1. FOTOGRAFIA COMO TRADUÇÃO DA CENA TEATRAL: TEATRO E FOTOGRAFIA .....</b>	<b>5</b>
<b>2. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>16</b>

Por motivos técnicos, não foi possível identificar os autores de todas as fotos, com exceção das duas últimas, todas foram tiradas por alunos do projeto “ Experimento nº 1: Ecos da Infância”.

## 1. FOTOGRAFIA COMO TRADUÇÃO DA CENA TEATRAL: TEATRO E FOTOGRAFIA

Tão valiosa quanto todas as atividades artísticas, a arte de fotografar é algo raramente trabalhado com as crianças. E quando é, muitas das vezes, se resume apenas na apreciação de imagens ou estudo técnico.

Com um projeto bem estruturado, é possível conseguir que eles não apenas saiam por aí clicando, mas que coloquem um olhar artístico, que possam perceber por exemplo, a expressão de um artista quando ele está em cena, conseguir capturar em segundos aquele movimento que um ator fez em cena e que mostraria através da fotografia o que esse ator estava querendo mostrar naquele momento. Como nessa foto, tirada pelo aluno Víctor Hugo, de nove anos.



*Figura 1 – Aluna em exercício de estatueta.*

Quando perguntei para ele o motivo dessa foto ele respondeu: “Tia, o exercício é de estátua, e eu percebi que ela era a única que pareceu uma estátua, cheguei perto e ela nem respirava, parecia que estava morta, sabe, mas estava viva, ela esqueceu de tudo que estava em volta dela”.

Por motivos técnicos, não foi possível identificar os autores de todas as fotos, com exceção das duas últimas, todas foram tiradas por alunos do projeto “ Experimento nº 1: Ecos da Infância”.

Com essa primeira foto e com a resposta do Víctor Hugo, percebi que os alunos estavam conseguindo ter um olhar artístico, que eles estavam percebendo aquilo que, quem está de fora não perceberia.

Quando resolvi fazer meu TCC sobre fotografia no âmbito teatral, tive algumas dúvidas, porque sempre vi as duas artes como polos diferentes, mas pesquisando alguns textos e *sítes* da internet, pude analisar a interferência do teatro por um lado, e a fotografia, por outro, e com essas pesquisas cheguei ao mesmo ponto de discussão: que a arte fotográfica desempenhou um papel importante na história do teatro, mostrando para nós através de histórias e também de fotografias, aspectos diferentes da representação teatral.

Carlos Moskovichs, foi um grande fotógrafo teatral nas décadas de 40 a 80, ele fotografou grandes encenações como “Vestido de noiva” de 1943, “O Casaco encantado” em 1948, entre outros. Carlos Moskovichs tinha prazer em fotografar peças teatrais, tinha a sensibilidade de pegar o melhor enquadramento, as pinturas do cenário, e suas fotos viraram grandes objetos artísticos no mundo de hoje.



*Figura 2- Iracema de Alencar atua em "é Preciso Viver" em montagem de 1955.*

Por motivos técnicos, não foi possível identificar os autores de todas as fotos, com exceção das duas últimas, todas foram tiradas por alunos do projeto “ Experimento nº 1: Ecos da Infância”.



*Figura 3 - Yoná Magalhães como Alaíde em montagem de 1965, peça Vestida de Noiva.*

Moskovics foi um exemplo para mostrar a importância do teatro e da fotografia teatral andarem juntas. Ao perceber isso, trabalhando a fotografia artística com os alunos, analisarei a atenção e o foco no trabalho proposto, por se tratar de um trabalho individual, mas que para obter um bom resultado é necessário a colaboração de todos os colegas que serão fotografados. É importante que aqueles alunos que estiverem em cena também trabalhem com consciência, atenção na cena em que estão atuando, de entrega total ao personagem.

Por isso as duas artes trabalhando juntas, ajudam os alunos a ampliar sua concentração, tanto nas atividades teatrais, fotográficas e em sala de aula, em uma leitura, em exercícios avaliativos, apresentação de trabalhos etc. Eles se sentiram mais seguros de si, nessas atividades corriqueiras de sala de aula, principalmente quando envolveu um público para assistirem suas apresentações.

Pensando nisso, e de como a fotografia está presente na vida das crianças, através de celulares, câmeras, *selfs* e de como hoje tudo se baseia na fotografia desde um lindo acontecimento até uma imagem trágica, resolvi mostrar para os alunos como sua forma de ver um espetáculo teatral pode ser modificada quando você consegue enxergar pelas lentes de uma câmera fotográfica diferentes aspectos daquele espetáculo. Cada gesto que um ator faz em cena pode se tornar uma imagem grandiosa de detalhes, que a olho nu, passaria despercebido.

Por motivos técnicos, não foi possível identificar os autores de todas as fotos, com exceção das duas últimas, todas foram tiradas por alunos do projeto "Experimento nº 1: Ecos da Infância".



*Figura 4 - Exercício de estátua, foto João, dez anos.*

As escolas hoje em dia já estão bastante interessadas no conceito de incluírem a arte teatral como parte do ensino; mas por que não utilizar a fotografia como parte dessa arte? Ajudaria os alunos a manter a concentração, a coordenação motora, ativar suas sensibilidades e ter uma visão crítica sobre aquela cena que ele está fotografando, além desse material se tornar no futuro um acervo para a história daquela escola, uma memória revelada daquela atuação cênica encenada por aqueles alunos.

Por motivos técnicos, não foi possível identificar os autores de todas as fotos, com exceção das duas últimas, todas foram tiradas por alunos do projeto “ Experimento nº 1: Ecos da Infância” .



*Figura 5 - Cantiga de Roda.*

A este ato de troca, de interação, de apropriação é que damos o nome de EDUCAÇÃO. Esta não existe por si. É uma ação em conjunto entre as pessoas que cooperam, comunicam-se e comungam o mesmo saber. Por isso, educar não é um ato ingênuo, indefinido, imprevisível, mas um ato histórico (tempo), cultural (valores), social (relação), psicológico (inteligente), afetivo, existencial (concreto) e, acima de tudo, político, pois, numa sociedade de classe, nenhuma ação é simplesmente neutra, sem consciência de seus propósitos. (Almeida, 2003, p.11)

Num processo de investigação, essa pesquisa vem mostrar os métodos utilizados no projeto. Expomos atividades de modo a fundamentar a estratégia de investigação escolhida. Nosso instrumento de pesquisa constitui um roteiro montado pelo professor Weverton Andrade usando cantigas de roda, a dança, a espontaneidade, o ritmo, o uso da iluminação pelo aluno Samuel Gianasi e a fotografia. Procuramos investigar o conhecimento e a interação dos alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Tomé Portes Del Rei, o entendimento deles sobre as brincadeiras, aprendendo as cantigas, a importância da iluminação na concepção da cena, e de como capturar o melhor ângulo em uma cena para fazer uma boa fotografia.

A arte de fotografar foi aplicada a vinte alunos do projeto **Educação integral**, no ano de 2016 no intervalo das aulas. Após a coleta de dados, transcrevemos o passo a passo das atividades e identificamos o papel de cada um na apresentação.

Por motivos técnicos, não foi possível identificar os autores de todas as fotos, com exceção das duas últimas, todas foram tiradas por alunos do projeto “ Experimento nº 1: Ecos da Infância”.

Ferraz e Fusari (1999, p.84) “quando o educador sabe intermediar os conhecimentos, ele é capaz de incentivar a construção e habilidades: do ver, do observar, do ouvir, do sentir, do imaginar e do fazer da criança”.

Foi um processo bastante cauteloso por se tratar de crianças com idades diferentes, cada uma tinha seu tempo de aprendizagem e entendimento, mas quando era na prática das danças de roda todos falavam a mesma língua, uns mais agitados que os outros, mas com a mesma vontade de “brincar”.

Os alunos precisavam seguir um roteiro, montado pelo professor Weverton, onde fizemos uma sequência com oito cantigas de roda: Indiozinho, Borboletinha, A canoa virou, Cabeça, ombro, joelho e pé, A barata diz que tem, Escravos de Jó, Estátua e Corre cotia.

Segue o roteiro do espetáculo:

### **Indiozinhos**

1,2,3 indiozinhos

4,5,6 indiozinhos

7,8,9 indiozinhos

10 num pequeno bote.

Foram navegando pelo rio abaixo

Quando um jacaré se aproximou

E o pequeno bote dos indiozinhos

Quase, quase virou

*Repete: 1,2,3 indiozinhos...*

*Nessa cantiga os alunos ficavam em roda, cantando e fazendo gestos com as mãos, todos os alunos juntos.*

### **Borboletinha**

Borboletinha,

Tá na cozinha,

Fazendo chocolate,

Para a madrinha.

Por motivos técnicos, não foi possível identificar os autores de todas as fotos, com exceção das duas últimas, todas foram tiradas por alunos do projeto “ Experimento nº 1: Ecos da Infância”.

Poti, poti,  
 Perna de pau,  
 Olho de vidro,  
 Nariz de pica-pau, pau, pau.

*Os alunos ainda em roda, girando em círculo e às vezes parados.*

### **A Canoa Virou**

A canoa virou, fui deixar ela virar, foi por causa de fulano (nome do diretor) que não soube remar.

Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar, eu tirava fulano (nome do diretor) do fundo do mar.

*Nessa canção os alunos ficam girando em roda de mãos dadas, e repetiam a cantiga por três vezes, e cada vez colocava o nome de um responsável pela escola, a primeira vez foi com o nome do diretor Diorge, a segunda vez com o nome da supervisora pedagógica Carmem, e a terceira vez foi com o nome da Denise.*

### **Cabeça, ombro, joelho e pé**

Cabeça, ombro, joelho e pé

Joelho e pé

Cabeça, ombro, joelho e pé

Joelho e pé

Olhos, ouvidos, boca e nariz

Cabeça, ombro, joelho e pé

Joelho e pé

Hum, ombro, joelho e pé

Joelho e pé

Hum, ombro, joelho e pé

Joelho e pé

Por motivos técnicos, não foi possível identificar os autores de todas as fotos, com exceção das duas últimas, todas foram tiradas por alunos do projeto “ Experimento nº 1: Ecos da Infância”.

Olhos, ouvidos, boca e nariz

Hum, ombro, joelho e pé

Joelho e pé

Hum, hum, joelho e pé

Joelho e pé

Hum, hum, joelho e pé

Joelho e pé

*Nessa cantiga as crianças ficam em roda, e cada vez que a música é repetida, retira-se uma palavra.*

### **A barata**

A barata diz que tem

Sete saias de filó

É mentira da barata

Que ela tem é uma só

Rá, rá, rá

Ró, ró, ró

Ela tem é uma só.

A barata diz que tem

Um sapato de fivela

É mentira da barata

O sapato é da irmã dela

Rá, rá, rá

Ró, ró, ró

O sapato é da irmã dela.

A barata diz que tem um anel de formatura

É mentira da barata

Ela tem é casca dura

Rá, rá, rá

Ró, ró, ró

Ela tem é casca dura

Por motivos técnicos, não foi possível identificar os autores de todas as fotos, com exceção das duas últimas, todas foram tiradas por alunos do projeto “ Experimento nº 1: Ecos da Infância”.

*As crianças girando em roda de mãos dadas, só soltando as mão no rá,rá,rá,ró,ró,ró.*

### **Escravos de Jó**

Escravos de Jó

Jogavam caxangá.

Tira, bota

Deixa o Zamberê ficar.

Guerreiros com guerreiros

Fazem zigue, zigue, zá

Guerreiros com guerreiros

Fazem zigue, zigue, zá.

*As crianças girando em roda, com as mãos dadas, uma roda dos pequenos no centro e dos maiores em volta. Parando a roda no zigue e zague com pulinhos para um lado e para o outro.*



*Figura 6 - Cantiga Escravos de Jó.*

### **Estátua**

*Faz-se uma roda e todos vão rodando de mãos dadas e cantando a seguinte canção:*

Mão na cabeça, mão na cintura, um pé na frente e o outro atrás

Por motivos técnicos, não foi possível identificar os autores de todas as fotos, com exceção das duas últimas, todas foram tiradas por alunos do projeto “ Experimento nº 1: Ecos da Infância”.

Agora ninguém pode se mexer

Estátua!

Todos ficam como estátua e não vale rir, nem se mexer, nem piscar, nem se coçar, quem será que vai ganhar?



*Figura 7 - Imagem da apresentação foto tirada por Bruno Padilha.*

*Encerrando a apresentação com a cantiga **Corre Cutia***

Corre cutia de noite e de dia, comendo farinha na casa da tia.

Corre cipó na casa da avó, eu tinha um cachorro chamado Totó.

Ele pulava numa perna só.

Por motivos técnicos, não foi possível identificar os autores de todas as fotos, com exceção das duas últimas, todas foram tiradas por alunos do projeto “ Experimento nº 1: Ecos da Infância”.



*Figura 6 - Foto Bruno Padilha. Encerramento da apresentação*

Durante o processo da pesquisa, em que os próprios alunos manuseavam a máquina fotográfica, foram notórios o entusiasmo e a vontade de aprender dos alunos com diferentes tipos de idade, desde o mais novo até o mais velho mostraram interesse nesse trabalho proposto.

Algumas vezes tive que ajudar, pois a câmera era maior que as mãos que a seguravam, e com as fotografias tiradas por eles mesmos, teve um sabor de dever cumprido, que conseguiram mostrar aquilo que eles estavam sentindo e percebendo com a atuação de seus colegas.

Ao mergulhar em um ensaio o autor se vê inserido em um processo que exige muito mais que a captura de imagens. Exige uma reflexão sobre a conexão entre estas imagens, sobre a edição que melhor pode expressar sua intenção no trabalho (tendo assim mais efeito que a simples exposição de tudo que se pode revelar a respeito do assunto em questão) e sobre a apresentação que seja mais eficiente para tocar o outro, seu apreciador (FIUZA, PARENTE, 2008, p. 167).

Por motivos técnicos, não foi possível identificar os autores de todas as fotos, com exceção das duas últimas, todas foram tiradas por alunos do projeto “ Experimento nº 1: Ecos da Infância” .

## 2. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica** - Técnicas e Jogos Pedagógicos. Rio de Janeiro: Loyola, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/Educação Contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

FERRAZ, M.H. C. de T; FUSARI, M. F. de R. Metodologia do ensino da arte. São Paulo: Cortez, 1999.

FIÚZA, Beatriz Cunha; PARENTE, Cristiana. O conceito de ensaio fotográfico. *In: Discursos Fotográficos*, v. 4, n. 4, p. 161-176, 2008.

FREINET, Celestin. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Funarte: Brasil, memória das artes. Disponível: <http://www.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/foto-carlos/colecaofoto-carlos-ganha-nova-digitalizacao-pelo-projeto-brasil-memoria-das-artes/>.

Por motivos técnicos, não foi possível identificar os autores de todas as fotos, com exceção das duas últimas, todas foram tiradas por alunos do projeto “ Experimento nº 1: Ecos da Infância”.